



## LONGEVIDADE

# Brasileira se torna a mais velha do mundo

A gaúcha Inah Canabarro Lucas tem 116 anos e assume o posto após a morte da japonesa Tomiko Itooka, de acordo com o site Longeviquest. O primeiro lugar entre os homens também é de um brasileiro: João Marinho Neto tem 112

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA  
» FERNANDA STRICKLAND

Brasil passou a liderar como o país com as pessoas mais velhas do planeta, segundo o site da LongeviQuest, entidade de monitoramento e mapeamento de supercentenários pelo mundo. Inah Canabarro Lucas, de 116 anos, foi reconhecida como a mulher mais velha e João Marinho Neto, 112, como o homem mais velho. Os postos foram assumidos após as mortes da japonesa Tomiko Itooka (117 anos), em 29 de dezembro, e do britânico John Tinniswood (112), em 25 de novembro.

Natural de São Francisco de Assis, no Rio Grande do Sul, Inah Canabarro nasceu em 8 de junho de 1908. Freira, atualmente ela mora em um convento em Porto Alegre. Seis anos atrás, quando tinha 110 anos, a supercentenária desenvolveu problemas de mobilidade e teve de se locomover com o auxílio de um andador.

Nas vezes que foi questionada sobre sua longevidade, ela atribuiu à fé em Deus. O posto de "pessoa mais velha do mundo" foi concedido a Inah Canabarro pelo Grupo de Pesquisa Internacional em Gerontologia (Gerontology Research Group, em inglês). Até o final de dezembro do ano passado, a brasileira ocupava o segundo lugar.

### Saúde

A diferença de idade de Inah para Tomiko Itooka é de apenas 16 dias, pois a japonesa nasceu em 23 de maio de 1908. As experiências de vida dos dois acumulam vivência em guerras mundiais, avanços tecnológicos e pandemias.

Na crise sanitária de covid-19, a brasileira foi uma das primeiras idosas a receber a vacina contra a doença, em 2021. No ano seguinte, Inah foi infectada enquanto estava hospitalizada, mas

Divulgação/LongeviQuest



Inah Canabarro Lucas vive em um convento de Porto Alegre. A gaúcha é considerada a pessoa mais velha do planeta

Reprodução/LongeviQuest



O cearense João Marinho Neto, 112 anos, é o primeiro homem mais velho em todo o mundo

é um dos maiores orgulhos da freira. Ela mantém o documento em destaque na comunidade em que reside.

Segundo o LongeviQuest, a brasileira também é a vigésima mais velha nos registros históricos. No Brasil, Inah alcançou o posto em 2022, após a morte de Antonia da Santa Cruz, que tinha 116 anos. Depois, virou a mais idosa da América Latina e da América do Sul após o falecimento da colombiana Sofia Rojas, também em 2022.

Outro recorde que ela tem, é de ser a freira mais velha da história. Inah é superada apenas pela francesa Lucile Randon, conhecida como irmã André, que morreu aos 118 anos e 340 dias, em 2023. A brasileira também é a última pessoa viva nascida em 1908 e uma das três vivas nascidas na década de 1900.

### Homem mais velho

João Marinho Neto, de 112 anos, foi oficializado como homem mais velho do mundo pelo Guinness World Records, o Livro dos Recordes, em 2024. Natural de Maranguape (CE), onde nasceu em família de agricultores, assumiu o posto após a morte do britânico John Tinniswood, que também tinha 112 anos. Nascido em 1912, ajudava o pai na lavoura desde os 4 anos, cuidando de gado e colhendo frutos em juazeiros.

conseguiu se recuperar, tornando-se uma das sobreviventes mais velhas da doença.

A gaúcha iniciou sua vida religiosa aos 16 anos no internato Santa Teresa de Jesus, em Santana do Livramento (RS). Em dezembro de 1928, ela se tornou freira na capital uruguaia, Montevidéu. Dois anos mais tarde, Inah retornou ao Brasil, estabelecendo-se no Rio de Janeiro e trabalhou como professora de português e matemática em uma escola na Tijuca.

Na década de 1940, voltou a Santana do Livramento e deu continuidade à carreira docente. Em 2018, ao completar 110 anos, Inah recebeu uma bênção apostólica do papa Francisco. O certificado enviado pelo pontífice

três tataranetos.

## VIOLÊNCIA

# Indígenas são baleados no PR

Ao menos quatro indígenas do povo avá-guarani ficaram feridos após serem baleados na noite da sexta-feira. O ataque ocorreu em uma área que é alvo de disputa de terras e fica localizada entre Terra Roxa e Guaíra, zona oeste do Paraná. Uma criança estaria entre os alvejados.

As vítimas foram atendidas pela Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) e encaminhadas para uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), segundo o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). Não há informações sobre o estado de saúde dos feridos.

Em nota, o ministério afirmou que agentes da Força Nacional deslocaram-se para apoiar a situação e que há equipes de prontidão para reforçar o patrulhamento e proteger a comunidade. O caso é investigado pela Polícia Federal, que afirmou que os disparos foram realizados por volta das 21 horas.

O alvo foi uma comunidade

indígena instalada nas proximidades do bairro Eletrosul, em Guaíra. "Forças de segurança pública federais, estaduais e municipais estiveram no local a fim de evitar a ocorrência de novos episódios de violência", disse.

Na manhã de ontem, os peritos criminais federais realizaram perícia no local do conflito. Ninguém foi preso até o momento. A Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), a Comissão Guarani Yvyrupa (CGY) e o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), em nota publicada junto a outras entidades, afirmaram que os avá-guarani vêm sofrendo ataques na região de Guaíra pelo menos desde 29 de dezembro.

"Neste período, todas as noites, homens armados invadiram a comunidade Yvy Okaju (antigo Y'Hovy), na Terra Indígena (TI) Tekoha Guasu Guavirá, queimaram barracos, dispararam com pistolas, espingardas e rifles e lançaram bombas contra os indígenas, que estão aguardando

pela conclusão da demarcação de suas terras", afirmaram.

Ao menos seis indígenas teriam sido feridos por disparos de armas de fogo ao longo desses últimos sete dias, incluindo uma criança de 4 anos, segundo a nota. As entidades disseram que tem havido queima de casas dos avá-guarani e da vegetação da região.

Em meio a essa situação, o MJSP determinou o aumento de 50% no efetivo da Força Nacional de Segurança Pública na área. "O reforço está em deslocamento e estará totalmente operacional ainda neste sábado", afirmou a pasta.

Equipes da Guarda Municipal e da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) também estiveram na unidade de pronto-atendimento para apoiar as ações de proteção e monitoramento.

O Ministério dos Povos Indígenas condenou os atos de violência contra o povo avá-guarani. "O MPI acompanha a situação junto aos indígenas por meio do

seu Departamento de Mediação e Conciliação de Conflitos Fundiários Indígenas e está em diálogo com o Ministério da Justiça e Segurança Pública para a investigação imediata dos grupos armados que atuam na região", disse, em nota.

A pasta afirmou que os avá-guarani são impactados pela invasão de não indígenas em seu território desde a década de 1930, além de serem "gravemente afetados" pela construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, nos anos 1980.

"A Terra Indígena Tekoha Guasu Guavira teve seu Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação (RCID) publicado em 2018. Contudo, sob gestão do governo anterior, uma portaria da presidência da Funai de 2020 o suspendeu, mas esse ato administrativo foi revogado em 2023 pela atual presidenta do órgão, Joenia Wapichana, de modo que o RCID segue válido", concluiu. (Agência Estado)

Divulgação



Ataque deixou criança e adolescente feridos. PF investiga o caso